

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: Formação continuada que atenda as demandas da educação contemporânea

Tarcísio Souza de Sá¹, Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento², Marcos Aurélio Pereira Rodrigues³

¹Universidade Estadual do Maranhão, São João do Patos, Brasil
(tarcisiosjp@gmail.com)

²Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Brasil

³Universidade Estadual do Maranhão, São João do Patos, Brasil

Resumo: O estudo analisou como a formação continuada contribui para o desenvolvimento profissional docente frente às demandas da educação contemporânea. Com abordagem qualitativa e descritiva, baseada em revisão bibliográfica, evidenciou-se que a formação fortalece a identidade profissional, aprimora conhecimentos, estimula a reflexão crítica e favorece práticas inclusivas. Conclui-se que investir em formações contextualizadas melhora a qualidade do ensino e a atuação docente.

Palavras-chave: Formação continuada; Desenvolvimento profissional; Educação contemporânea; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional de professores tem sido amplamente discutido como uma das principais necessidades para o avanço da educação contemporânea. Com a complexidade crescente das demandas educacionais e as transformações tecnológicas que afetam o processo de ensino-aprendizagem, a formação continuada de docentes emerge como um componente essencial para a prática pedagógica. Nesse contexto, a formação de professores deve ser constantemente revisada e aprimorada para não apenas acompanhar as inovações, mas também para responder de forma crítica e construtiva às novas exigências do ambiente escolar (Rocha, 2024).

A formação continuada, quando planejada para promover as questões pedagógica e o fortalecimento dos saberes docentes, permite que os professores respondam de maneira mais ágil aos desafios atuais, incluindo a integração de novas tecnologias, o desenvolvimento de metodologias ativas e a abordagem de conteúdos interdisciplinares (Silva, 2023). Entretanto, um dos principais desafios da formação continuada é sua adaptação às particularidades de cada contexto educacional e às necessidades individuais dos professores, considerando as diversas etapas de carreira e as diferentes áreas de conhecimento em que atuam.

A problemática de estudo volta-se as questões da função da formação continuada no desenvolvimento profissional dos professores, questionando se as

estratégias atualmente adotadas têm sido realmente eficazes para atender às demandas da educação contemporânea. Assim, surge o seguinte problema de pesquisa: Como a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, atendendo às demandas contemporâneas da educação?

O objetivo do estudo é analisar como a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, promovendo práticas educativas que respondam às exigências da educação contemporânea. Este estudo se insere no contexto de outros trabalhos, como os Lauxen (2016) e Babosa, Silvas e Souza Pinto (2021), que discutem sobre a formação continuada de professores na educação básica com qualidade e humanizada.

A relevância deste estudo está em oferecer um panorama crítico e atualizado sobre a formação continuada de professores, identificando oportunidades de aprimoramento e adequação das práticas pedagógicas aos contextos atuais da educação. Considerando a constante evolução das metodologias e o papel do professor como mediador do conhecimento, a formação continuada possibilita que os docentes aprimorem seus fazeres pedagógicos, ajustem suas práticas ao perfil dos alunos e adotem abordagens mais flexíveis e inovadoras, necessárias para a formação integral dos estudantes.

Portanto, ao explorar a relevância da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente, busca-se fomentar um entendimento mais profundo das práticas educativas atuais e de como



elas podem ser reorganizadas para responder aos desafios da educação contemporânea. Essa análise visa não apenas a contribuição teórica sobre a formação continuada, mas também a geração de recomendações práticas que possam ser adotadas no contexto educacional para promover um ensino dinâmico, frente as transformações atuais.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A formação continuada de professores na educação contemporânea é um tema central, especialmente em um contexto de rápidas mudanças sociais, culturais e tecnológicas que afetam diretamente a prática pedagógica. A importância desse processo vai além da simples atualização de conhecimentos; ela se insere como parte fundamental do desenvolvimento profissional docente. Rocha (2024), ressalta que a formação continuada deve ser compreendida como um processo de desenvolvimento profissional que ocorre ao longo de toda a carreira do docente, visando ao aprimoramento das suas práticas pedagógicas e ao fortalecimento do compromisso com a aprendizagem dos estudantes. Esse contexto reforça a concepção de que a formação continuada é um caminho que acompanha o docente em todas as etapas de sua carreira, sendo um suporte para enfrentar os desafios educacionais de forma reflexiva.

Na educação contemporânea, a formação continuada dos professores não deve se restringir a eventos isolados ou a programas desconectados da realidade das salas de aula. Pelo contrário, como enfatiza Imbernón (2010), a formação continuada precisa estar integrada à prática docente, ou seja, a formação permanente de professores não deve ser uma atividade desligada da prática; pelo contrário, deve ser uma reflexão crítica sobre o que se faz e uma construção coletiva de saberes que permitam ao professor enfrentar os desafios educativos. Esse processo de formação, segundo o autor, deve estar ancorado na vivência prática dos docentes, possibilitando que reflitam sobre suas experiências e transformem suas práticas pedagógicas com base em uma compreensão profunda das necessidades dos alunos.

O cenário contemporâneo exige dos professores saberes variados, como a capacidade de adotar novas tecnologias e metodologias que engajem os estudantes e os preparem para um mundo cada vez mais dinâmico. Libâneo (2014), defende que a formação continuada é um dos pilares para a melhoria da qualidade da educação, pois permite que os docentes desenvolvam seus saberes e fazeres essenciais para o ensino atual.

A formação continuada proporciona ao professor os instrumentos necessários para refletir sobre sua prática e adaptá-la às necessidades dos seus alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e significativa, que quando bem estruturada e alinhada com as demandas sociais e educacionais, torna-se essencial para que os professores possam atuar em um ambiente educacional que exige inovação constante, criatividade e uma abordagem interdisciplinar (Barbosa; Silva. Souza Pinto, 2021).

Outro aspecto importante é a forma colaborativa com que a formação continuada pode ser estruturada, fortalecendo redes de apoio e aprendizagem mútua entre os docentes. Segundo Nóvoa (1992), os professores devem ser incentivados a trabalhar coletivamente, a refletir juntos sobre as práticas e a construir em parceria novas abordagens pedagógicas. Essa visão coloca o professor como protagonista do seu processo de desenvolvimento, participando ativamente da construção de conhecimento pedagógico com seus pares. Ao proporcionar espaços de diálogo e colaboração, a formação continuada não apenas aprimora a prática individual dos docentes, mas também fortalece o ambiente escolar como um todo, criando uma cultura de constante inovação e troca de saberes.

Para que a formação continuada alcance seu verdadeiro potencial, é necessário que ela se adapte às particularidades de cada contexto educacional e seja flexível o suficiente para atender às necessidades individuais dos professores. Conforme argumenta Tardif (2002), o conhecimento docente é múltiplo e plural, sendo necessário considerar as vivências e os saberes próprios de cada profissional, onde essa prática docente é construída a partir de múltiplas experiências e saberes, e a formação continuada precisa respeitar essa diversidade. Ao respeitar as particularidades de cada professor e valorizar a experiência acumulada ao longo da carreira, a formação continuada se torna um processo mais humanizado que dialoga com a realidade de cada contexto e promove uma formação que se concretiza na prática.

Além disso, a formação continuada desempenha um papel fundamental na construção de uma educação inclusiva, uma vez que forma os professores para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. Compreender as especificidades dos estudantes e adaptar práticas pedagógicas a diferentes necessidades é um dos principais desafios da educação contemporânea. Segundo Freire (1996), a formação continuada precisa formar o professor para educar para a liberdade e para a cidadania, respeitando as diferenças e promovendo uma educação que seja transformadora. A formação continuada, portanto, deve ser orientada para a construção de uma prática pedagógica inclusiva,



crítica e comprometida com a formação integral dos estudantes, promovendo a empatia e a compreensão das diferentes realidades sociais que convivem no ambiente escolar.

Para que a formação continuada alcance seus objetivos, são fundamentais o apoio institucional e a criação de políticas educacionais que promovam e incentivem a participação dos professores em programas de formação e desenvolvimento. Conforme destacam Marcelo e Vaillant (2012), as políticas de formação continuada devem ser permanentes e sustentáveis, ou seja, não podem se limitar a ações pontuais ou isoladas. Devem integrar-se de forma contínua ao cotidiano escolar, garantindo continuidade ao longo da carreira docente e respaldo estrutural e financeiro por parte das instituições. A sustentabilidade, nesse contexto, refere-se à capacidade dessas políticas se manterem ativas no tempo, com recursos adequados, planejamento consistente e acompanhamento sistemático, assegurando que os professores possam crescer profissionalmente de maneira constante e significativa.

A formação continuada, portanto, não é apenas um processo de atualização, mas um compromisso com a transformação e o aprimoramento constante da educação, colocando o professor como agente central na construção de uma educação mais justa, transformando a vida os cidadãos de forma crítica e reflexiva nos espaços sociais que vivem.

SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS PARA O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A atuação docente na educação contemporânea exige uma formação complexa, que ultrapassa o domínio técnico dos conteúdos disciplinares e se enraíza na articulação entre diversos saberes e práticas pedagógicas. O professor deixou de ser apenas um transmissor de conteúdos e passou a assumir o papel de mediador, pesquisador, orientador e facilitador da aprendizagem, num cenário marcado pela diversidade, pelas transformações tecnológicas e pelas novas demandas sociais e educacionais.

Nesse contexto, é fundamental discutir os saberes necessários à docência. Segundo Tardif (2002), os saberes docentes são construídos na prática e resultam da articulação entre os saberes da formação profissional, os saberes curriculares, os saberes disciplinares e os saberes experienciais. Ou seja, o fazer pedagógico do professor é atravessado por múltiplas dimensões do conhecimento, que se relacionam à sua formação, à experiência em sala de aula e ao contexto em que atua.

Entre esses saberes, destaca-se a capacidade de promover a aprendizagem ativa, na qual o aluno é sujeito de sua própria formação. De acordo com o documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é dever do professor estimular o protagonismo estudantil, por meio de práticas que envolvam a resolução de problemas, a cooperação e a construção coletiva do saber (Brasil, 2017). Embora essa diretriz aponte para avanços significativos na concepção de ensino, ela também é alvo de críticas por sua abordagem tecnicista e por desconsiderar, em muitos momentos, as reais condições de trabalho docente e as desigualdades estruturais que perpassam a educação pública brasileira. Conforme Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção. Nesse sentido, a BNCC, ao enfatizar competências e habilidades, pode acabar reduzindo o papel do professor a um aplicador de métodos, deixando de lado sua autonomia criativa e crítica.

Outro saber essencial é o domínio das tecnologias digitais na educação. Em um cenário em que a informação circula em alta velocidade e os ambientes virtuais se tornam cada vez mais presentes, o professor precisa ser capaz de utilizar, avaliar e integrar ferramentas tecnológicas que potencializem a aprendizagem. Como afirma Moran (2015), a tecnologia deve estar a serviço da pedagogia e ser compreendida como aliada do processo educativo, e não como um fim em si mesma. No entanto, para que essa integração ocorra de maneira efetiva, é necessário investimento em formação continuada e condições estruturais adequadas, aspectos ainda fragilizados em muitas redes de ensino.

Além dos saberes técnico-pedagógicos, o educador contemporâneo necessita desenvolver saberes socioemocionais. O contexto atual exige que o professor atue com empatia, sensibilidade e capacidade de escuta, reconhecendo as dimensões emocionais do processo de aprendizagem. Goleman (2001), destaca que a inteligência emocional é um componente decisivo para o sucesso na vida pessoal e profissional, e, no ambiente escolar, ela contribui para a construção de relações mais humanas e saudáveis. Pimenta (1999), também ressalta que o professor precisa articular razão e emoção em sua prática, promovendo um ensino que considere a integralidade do sujeito.

A valorização do trabalho colaborativo entre os profissionais da educação é outro aspecto crucial. Segundo Nóvoa (1992), ensinar é um ato coletivo e solidário, e a construção de uma identidade docente passa pela partilha de experiências e saberes. O trabalho em equipe contribui para práticas pedagógicas mais consistentes e para a formação de uma cultura de cooperação que fortalece tanto o professor quanto os alunos. Essa colaboração se



mostra ainda mais necessária em um sistema educacional complexo e desafiador, no qual a responsabilidade pelo sucesso escolar deve ser compartilhada por toda a comunidade educativa.

Freire (1996), ao refletir sobre a prática docente, defende que o educador deve ser um intelectual comprometido com a transformação da realidade, consciente de sua responsabilidade ética e social. Isso implica a necessidade de constante reflexão sobre a prática, diálogo com os pares, crítica às estruturas excludentes do sistema educacional e abertura ao novo. Gauthier *et al.* (1998), também enfatizam que o saber do professor não é apenas técnico, mas ético e político, exigindo um posicionamento diante dos desafios educacionais da contemporaneidade.

Portanto, os saberes e fazeres necessários ao professor na atualidade são múltiplos e interligados: saber ensinar de maneira ativa, utilizar criticamente as tecnologias, desenvolver competências socioemocionais, trabalhar em equipe, refletir sobre a própria prática e manter um compromisso ético com a transformação social. Esses saberes não são inatos nem adquiridos de forma linear, mas construídos continuamente na experiência e na formação. Em um mundo em constante mudança, é imperativo investir na formação continuada dos educadores, como sujeito de sua formação, reconhecendo sua trajetória, seus saberes e sua autonomia. Assim, será possível construir uma educação mais significativa, humanizadora e comprometida com a realidade dos alunos e com os desafios do nosso tempo.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada de professores é um tema central nas discussões sobre a qualidade da educação, pois visa assegurar que os educadores estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos do ensino. Contudo, essa formação não ocorre sem dificuldades. Diversos fatores, como a falta de recursos, a resistência à mudança e a desconexão entre teoria e prática, tornam a formação continuada um desafio constante nas instituições de ensino.

Um dos principais desafios enfrentados na formação continuada é a escassez de recursos financeiros e materiais. Muitas instituições de ensino, especialmente as públicas, não dispõem de orçamentos adequados para investir em programas de formação. Segundo Imbernón (2010), os programas de formação continuada muitas vezes não são devidamente financiados, o que limita a sua eficácia e a possibilidade de um desenvolvimento profissional real. Essa limitação financeira se traduz em poucas oportunidades para os professores participarem de

curso, seminários e oficinas que poderiam enriquecer suas práticas pedagógicas. Sem o apoio financeiro necessário, a formação se torna pontual e esporádica, ao invés de um processo contínuo e sistemático.

Além da questão financeira, há também a resistência dos próprios professores em participar de formação continuada. Muitos educadores, devido à sobrecarga de trabalho e à rotina escolar intensa, acabam desmotivados e com pouca disposição para se envolver em atividades formativas. Outro fator como aponta Tardif (2002), pode estar relacionado a resistência à formação pode ser entendida como uma defesa dos saberes construídos ao longo da prática, que podem ser questionados ou modificados durante a formação. Essa resistência é um reflexo da insegurança que alguns professores sentem ao serem desafiados a mudar suas práticas pedagógicas e a se adaptar a novas abordagens. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino criem ambientes que favoreçam a motivação e a valorização do professor, promovendo um espaço onde a formação contínua seja vista como uma oportunidade de crescimento profissional e não como uma obrigação.

Outro desafio significativo é a desconexão entre teoria e prática na formação continuada. Muitas vezes, os cursos de formação não são suficientemente contextualizados, levando os professores a questionarem a aplicabilidade do conteúdo aprendido em suas realidades escolares. Segundo Nóvoa (2002), a formação dos professores deve estar intimamente ligada à prática, de modo que os educadores possam ver a relevância das teorias discutidas no cotidiano escolar. A falta de articulação entre a teoria e a prática pode gerar frustrações e desinteresse por parte dos educadores, que percebem o que aprenderam não se traduz em ações concretas em sala de aula. Assim, é imprescindível que as propostas de formação continuada sejam elaboradas de maneira a refletir a realidade dos professores, oferecendo alternativas que possam ser aplicadas diretamente em suas práticas pedagógicas.

Ademais, o suporte institucional para a formação continuada é outro fator determinante para o seu sucesso. A falta de políticas públicas efetivas que incentivem e respaldem a formação dos professores torna esse processo ainda mais desafiador. O desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem contínua deve partir não apenas das iniciativas individuais dos educadores, mas também de um compromisso institucional em oferecer formação de qualidade. Como ressalta Silva (2024), a formação continuada deve ser um compromisso da escola e da gestão educacional, que devem fornecer as condições necessárias para que os professores possam se desenvolver profissionalmente. Essa colaboração entre os professores e as instituições é essencial para



que a formação se torne um pilar da prática pedagógica, promovendo um ciclo de melhoria contínua no ensino.

Portanto, a formação continuada de professores enfrenta inúmeros desafios que precisam ser superados para que esse processo se torne verdadeiramente transformador. Entre os principais obstáculos, destacam-se a escassez de recursos, a resistência às mudanças, a desconexão entre teoria e prática e a ausência de apoio institucional. Para que os docentes possam se desenvolver de forma contínua, é essencial que as instituições de ensino adotem uma abordagem integrada, que valorize o papel do educador e ofereça condições favoráveis ao seu aprimoramento profissional. Somente assim será possível formar professores capazes de enfrentar desafios da educação contemporânea.

IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A formação continuada tem sido reconhecida como elemento essencial para o desenvolvimento profissional dos professores, sendo diretamente relacionada à qualidade do ensino e à melhoria da aprendizagem dos estudantes. No cenário da educação contemporânea, permeado por rápidas transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas, torna-se imprescindível que o professor esteja em constante processo de formação e reflexão sobre sua prática. No entanto, discutir formação continuada requer, antes, compreender a concepção de desenvolvimento profissional docente.

O desenvolvimento profissional docente, conforme apontam Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003), vai além da simples aquisição de novos conhecimentos ou da realização de cursos pontuais. Trata-se de um processo contínuo, dinâmico e situado, no qual o professor ressignifica sua prática, constrói saberes, redefine sua identidade profissional e assume uma postura investigativa e reflexiva sobre o seu fazer pedagógico. Nessa perspectiva, a formação deixa de ser algo imposto externamente e passa a ser compreendida como parte da trajetória profissional do educador, integrando experiências, contextos e saberes.

A formação continuada, quando concebida sob essa ótica, impacta positivamente a prática pedagógica, pois permite que os professores articulem teoria e prática de forma crítica e significativa. Segundo Nóvoa (1992), a formação docente deve estar ancorada em processos de reflexão sobre a ação, favorecendo a autonomia e a reinvenção constante da prática. É nesse processo que os professores desenvolvem a capacidade de revisar suas estratégias

de ensino, incorporar metodologias inovadoras e adaptar-se às necessidades concretas de seus alunos.

Além da melhoria pedagógica, a formação continuada possibilita o fortalecimento da autonomia profissional. Conforme Tardif (2002), o saber docente é plural e construído na prática social da profissão, envolvendo saberes oriundos da formação, da experiência e da prática cotidiana. A formação, nesse contexto, deve estimular o professor a assumir um papel ativo em sua própria trajetória formativa, tornando-se sujeito do seu aprendizado e agente transformador da realidade escolar. Essa autonomia favorece o desenvolvimento de um compromisso ético e crítico com o ensino, com impactos significativos na construção de uma identidade docente sólida e consciente.

Outro impacto importante está na construção de comunidades profissionais de aprendizagem que segundo Gonçalves (2015), o desenvolvimento profissional não ocorre de forma isolada, mas sim em contextos colaborativos, onde o diálogo entre pares, a partilha de experiências e a análise conjunta da prática se tornam fundamentais. Quando os professores participam de formações que valorizam a escuta, o trabalho em equipe e o respeito aos saberes experientiais, ocorre uma transformação na cultura escolar, promovendo ambientes mais cooperativos, inovadores e centrados no aprendizado coletivo.

Lauxen (2016) reforçam essa ideia ao destacar que o compartilhamento de saberes entre os docentes contribui para a construção de uma cultura institucional de valorização da formação. Essa cultura fortalece o vínculo entre os professores e a escola, incentivando práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas. Assim, a formação continuada não apenas qualifica a ação docente, mas também impacta positivamente o clima organizacional e a dinâmica das relações escolares.

Contudo, para que a formação tenha um impacto efetivo, é necessário que ela seja contextualizada, contínua, dialógica e significativa. Como afirma Imbernón (2010), a formação deve partir das necessidades reais dos professores, considerando suas experiências, dificuldades e o contexto em que atuam. Modelos de formação fragmentados, desarticulados da prática ou impostos de forma verticalizada tendem a gerar resistência e pouco engajamento. Por isso, é fundamental que as propostas formativas valorizem o saber docente, incentivem a problematização da prática e promovam espaços de construção coletiva do conhecimento.

Portanto, a formação continuada exerce um impacto profundo no desenvolvimento profissional dos professores, ao promover a melhoria da prática pedagógica, fortalecer a autonomia docente, estimular o trabalho colaborativo e consolidar uma



cultura de aprendizagem permanente nas escolas. Entretanto, para que esse impacto seja efetivo e sustentável, é necessário repensar os modelos formativos, garantindo que sejam pautados na escuta, na prática reflexiva, na valorização da experiência e no respeito às especificidades dos sujeitos e contextos escolares, e no investimento em formação continuada.

CONCLUSÃO

Diante das constantes transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais, a formação continuada de professores se consolida como um componente estratégico para o desenvolvimento profissional docente. Neste sentido, este estudo buscou responder à seguinte problemática: Como a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, atendendo às demandas contemporâneas da educação?

A pesquisa evidenciou que a formação continuada desempenha um papel central na promoção de práticas pedagógicas mais eficazes, críticas e contextualizadas. Ao responder ao objetivo de analisar como a formação continuada contribui para o desenvolvimento profissional docente, os resultados indicaram que esse processo formativo não apenas amplia o repertório pedagógico dos professores, mas também fortalece sua identidade profissional, fomenta a autonomia docente e estimula a reflexão crítica sobre a prática educativa.

A investigação demonstrou que quando os programas de formação respeitam os saberes prévios dos professores, valorizam suas experiências e estão alinhados às realidades locais, eles produzem impactos significativos no cotidiano escolar. Professores que participam de formações contextualizadas relatam maior confiança para inovar, mais segurança para lidar com os desafios da diversidade em sala de aula e mais consciência sobre o papel social da educação, o que requer processos formativos humanizados e coerentes com os desafios atuais da escola, integrando os saberes, fazeres e compromisso ético.

Ademais, a formação continuada se revela como um catalisador para a transformação da prática pedagógica, desde que seja concebida como um processo contínuo, colaborativo e crítico. A pesquisa identificou que o impacto positivo da formação depende, em grande medida, da existência de políticas públicas comprometidas com o fortalecimento da carreira docente, da oferta de programas permanentes e da criação de espaços de diálogo e troca entre os profissionais da educação.

No entanto, persistem desafios estruturais. Muitos professores ainda enfrentam formações desconectadas de suas necessidades reais, ausência de incentivos institucionais, sobrecarga de trabalho e falta de tempo para investir em sua própria formação. Assim, torna-se urgente repensar os modelos tradicionais de formação, investindo em propostas que dialoguem com a prática cotidiana, promovam o trabalho colaborativo e incentivem a pesquisa como parte constitutiva do fazer docente.

Portanto, reflete-se que a formação continuada é uma condição indispensável para a qualidade da educação na contemporaneidade, devendo ser vista não como um evento pontual, mas como um processo permanente de reconstrução de saberes e fortalecimento profissional, favorecendo na formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para atuar em uma sociedade plural e em constante mudança.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jane Alves; SILVA, Stella Alves Rocha; SOUZA PINTO, Filipe. Formação continuada de professores: políticas, contextos e práticas Continuous teacher education: policies, contexts and practices. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 55059-55069, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30788>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GONÇALVES, Lúcia Maria Pereira. **As Comunidades de Aprendizagem de Professores Contributo Para o Desenvolvimento e Satisfação Profissionais e Para as Aprendizagens dos Alunos**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal). Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/4756c0bb26fe2189cb9ee10520c91c92/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 2 jun. 2025.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



LAUXEN, Ademar Antonio. A formação continuada do professor-formador: Saberes da ação docente no diálogo entre pares. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150877>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. **Desenvolvimento profissional de professores**: Tendências e experiências internacionais. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

MORAN, José Miguel. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

RAMALHO, Betania Leite; NUNEZ, Isauro Beltrán e GAUTHIER, Clermont.. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulinas. 2023.

ROCHA, Márcia Milane Verçosa. **Formação continuada de professores da educação básica**: ações formativas e desenvolvimento profissional docente. 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufpi.br:8080/handle/123456789/360> 1. Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA, Hellen Corrêa. **Formação continuada em ensino híbrido, práticas pedagógicas inovadoras, possibilidades integrativas no ensino fundamental anos iniciais**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Goiás. Brasil. 2023. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/9af8444d2e150aa3344d548b91a2cea2/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA, Luciano Ferreira. A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades. **Revista OWL (OWL Journal)-**

Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação, v. 2, n. 1, p. 212-224, 2024. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/142>. Acesso em: 20 nov. 2024

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.